

INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DO CEARÁ: ESTUDO DE
CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

RAFAEL DO NASCIMENTO RODRIGUES

**SALGUEIRO
2023**

RAFAEL DO NASCIMENTO RODRIGUES

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DO CEARÁ: ESTUDO DE
CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, campus Salgueiro, como requisito para a obtenção do título de especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

**SALGUEIRO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696 Rodrigues, Rafael do Nascimento.

Evasão no ensino superior público do Ceará: Estudo de caso da Universidade Federal do Ceará / Rafael do Nascimento Rodrigues. - Salgueiro, 2023.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha.

1. Educação Profissional. 2. Evasão. 3. Ensino superior. 4. Expansão. I. Título.

CDD 370.113



ATA DE DEFESA DE RELATÓRIO DE PROJETO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa do Relatório de Projeto intitulada **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DO CEARÁ: ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**, sob orientação de Gabriel Kafure da Rocha, apresentada pelo aluno **Rafael do Nascimento Rodrigues (202227100005)** do Curso **ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (Salgueiro)**. Os trabalhos foram iniciados às 9:36 do dia 20/10/2023 pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Gabriel Kafure da Rocha** (Presidente)
- **Debora Maria dos Santos**
- **Bruno Freitas Santos**

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Relatório de Projeto, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

Aprovado

Reprovado

Nota (quando exigido): 1,00,00

Observação / Apreciações:

O discente demonstrou segurança sobre a temática da evasão, tendo somente que corrigir alguns detalhes textuais.

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Gabriel Kafure da Rocha** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Salgueiro / PE, 20/11/2023

Documento assinado digitalmente

gov.br

GABRIEL KAFURE DA ROCHA

Data: 23/10/2023 12:31:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

gov.br

DEBORA MARIA DOS SANTOS

Data: 23/10/2023 12:47:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

gov.br

BRUNO FREITAS SANTOS

Data: 24/10/2023 10:13:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bruno Freitas Santos

RESUMO

A evasão no ensino superior é um problema enfrentado por diversas instituições de ensino superior, seja pública ou privada. Nas últimas décadas o país passou por uma grande expansão universitária, junto a expansão, houve uma democratização do acesso e com isso uma grande diversidade de heterogeneidade estudantil. À medida que o acesso ao ensino superior aumentou, também aumentaram os problemas associados à evasão de alunos nas instituições de ensino superior. Por ser um fenômeno multifacetado cujas causas estão relacionadas a fatores sociais, institucionais, econômicos e culturais associados aos diferentes contextos em que ocorrem. A evasão acarreta prejuízos econômicos, sociais e educacionais a todos os envolvidos. Sendo importante saber os principais fatores atrelados a evasão e possibilidade de ações serem propostas para redução deste fenômeno que vem assolando as instituições de ensino superior. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo averiguar na visão dos discentes evadidos da Universidade Federal do Ceará as principais causas relacionadas a evasão no ensino superior, com a intenção de propor ações que possam minimizar esses problemas nos cursos. Utilizando para isso um questionário adaptado ao uso via Google Forms e encaminhado aos discentes evadidos por e-mail, para assim utilizar estatística descritiva com a intenção de obter uma melhor compreensão das causas da evasão.

Palavras-chave: Educação profissional, Evasão, Ensino superior, Expansão.

ABSTRACT

Dropout in higher education is a problem faced by several higher education institutions, whether public or private. In recent decades, the country has undergone a major university expansion, along with the expansion, there has been a democratization of access and with it a great diversity of student heterogeneity. As access to higher education increased, problems associated with student dropout from higher education institutions also increased. As it is a multifaceted characteristic whose causes are related to social, institutional, economic and cultural factors associated with different contexts in which they occur. Evasion causes economic, social and educational losses for everyone involved. It is important to know the main factors linked to evasion and the possibility of actions being proposed to reduce this characteristic that has been plaguing higher education institutions. In this sense, the present work aims to investigate the view of students who dropped out of the Federal University of Ceará as the main causes related to dropout in higher education, with the intention of proposing actions that can minimize these problems in the courses. For this purpose, using a questionnaire adapted for use via Google Forms and directed to students who dropped out by email, in order to use descriptive statistics with the intention of obtaining a better understanding of the causes of dropout.

Keywords: Professional education, Evasion, University education, Expansion.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA) NO BRASIL DE 2001 ATÉ 2021	12
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	13
GRÁFICO 3 - TAXA DE EVASÃO NO BRASIL EM REDE PÚBLICA, PRIVADA E NO TOTAL NO PERÍODO DE 2010 ATÉ 2018.....	14
GRÁFICO 4 - TAXA DE EVASÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS REFERENTE AO PERÍODO DE 2013.1 - 2022.2.....	15

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - UNIDADES ACADÊMICAS E QUANTIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC.....	18
TABELA 2 - CRONOGRAMA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo geral	17
2.2 Objetivo específicos	17
3. METODOLOGIA	17
4. CRONOGRAMA	20
5. RECURSOS NECESSÁRIOS	21
6. RESULTADOS ESPERADOS	21
REFERÊNCIAS	22

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho Nele.

A meus pais, Antonio Rozeli Alves Rodrigues e Maria Ivanilde do Nascimento Rodrigues que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. A meu irmão Rômulo do Nascimento Rodrigues pelo seu grande exemplo de esforço e dedicação nos estudos. A minha avó Maria Alves Bezerra pela fé e confiança demonstrada.

A minha esposa Maria José Magalhães Carneiro pelo amor, companheirismo e incentivo para que realizasse a especialização.

Aos professores, que muito contribuíram com minha formação acadêmica, agradeço os ensinamentos, as orientações, as lições de vida, os risos, a atenção. Vocês são verdadeiros mestres.

1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um problema enfrentado seja por instituições públicas ou privadas de ensino superior. Importante enfatizar que os motivos relacionados podem ser variados e o problema da evasão não afeta apenas o discente, mas sim diversos sujeitos.

Inicialmente necessita-se compreender o que seria evasão, no qual segundo Riffel e Malacarne (2010) é o "ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar". A evasão estudantil é um fenômeno complexo, pois com diversas definições, causa prejuízos econômicos, sociais e educacionais a todos os envolvidos no processo de ensino: dentre estes os alunos, professores, funcionários, instituição, sistema educacional e toda a sociedade são prejudicados (Gildo, 2023). Ainda segundo o autor, é um fenômeno multifacetado cujas causas estão relacionadas a fatores sociais, institucionais, econômicos e culturais associados aos diferentes contextos em que ocorrem.

A evasão de um discente causa um grande desperdício de dinheiro público, investido em infraestrutura, instalações e principalmente recursos humanos, sendo que poderia ter sido investido na formação de outros discentes, além de uma perda muito maior que é a não formação desse profissional (Silva, 2023).

Para se ter uma ideia do investimento público direto por estudante universitário, conforme a base de dados da Diretoria de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Deed/Inep), estima-se um gasto R\$ 26.056,00 por aluno no ano de 2018. É nesse contexto que as instituições públicas se preocupam na redução das taxas de evasão, pois querendo ou não o seu orçamento depende disto e sem mencionar que a sociedade espera um retorno pelo fato de custear as atividades.

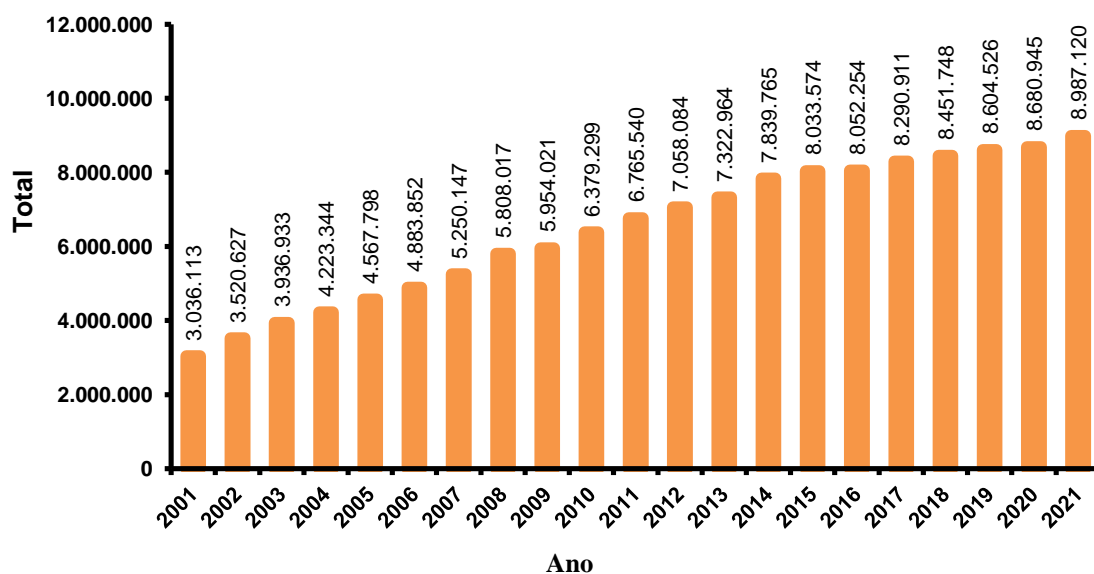
O ensino superior no Brasil passou por grandes mudanças nas últimas décadas devido à necessidade urgente de democratizar o seu acesso (Pelegriani, 2019). É nesse sentido que o Brasil experimentou um tremendo crescimento nas matrículas e instituições de ensino superior nas últimas décadas, impulsionado por uma política educacional expansionista (Pfeiffer,

Trindade Prestes e Santos, 2022). Diversas foram as políticas responsáveis por essa expansão, dentre algumas podemos citar o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) ambos no setor privado e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no setor público.

Contudo, é importante deixar claro que a democratização do acesso ao ensino superior ainda não é uma realidade que atingiu seu propósito por completo, uma vez que existe um número grande de pessoas sem acesso ao ensino superior. Tomando como base os dados do Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na 11ª edição do Mapa de Ensino Superior. Poderá ser visto neste relatório que apenas 18,1% dos jovens na idade entre 18 a 24 anos estão matriculados no ensino superior, valor esse bastante abaixo da meta 12 do Plano Nacional de Educação, que é atingir até 2024 uma taxa de 33%.

Mesmo diante disso, para se ter uma ideia do nível da expansão nos últimos anos, no Gráfico 1 poderá ser visto o número de matrículas em cursos de graduação (presencial e a distância) durante os anos de 2001 até 2021, percebendo um aumento gradativo durante o decorrer dos anos.

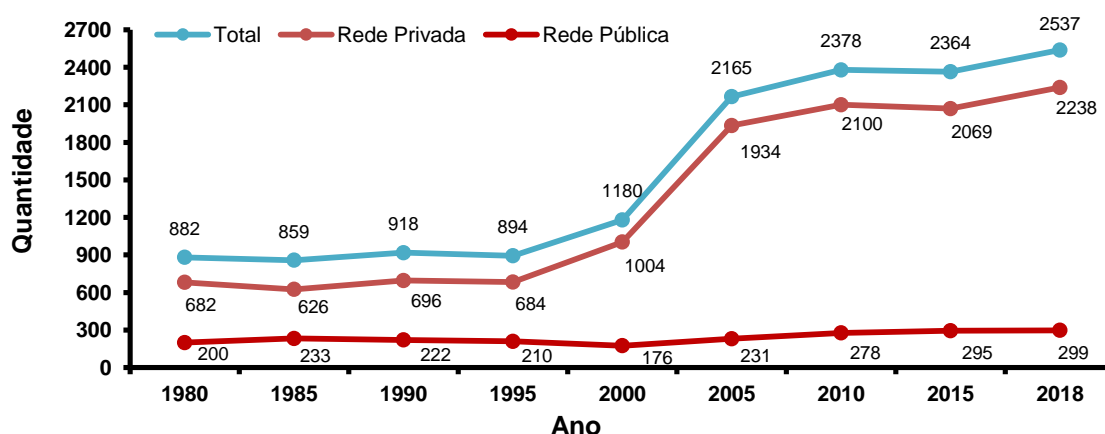
Gráfico 1 - Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) no Brasil de 2001 até 2021



Fonte: Elaboração própria à partir do Censo da Educação Superior 2010 e 2021.

Além do número de matrículas aconteceu o aumento do número de instituições de ensino superior no Brasil conforme Gráfico 2. Se comparar os anos de 1980 e 2018, percebemos que em 1980 havia 882 instituições de ensino superior no total, já em 2018 havia 2537 instituições de ensino superior, ou seja, aconteceu um aumento de 187%, juntando rede privada e pública, durante um período de 38 anos. Desde 2005, o crescimento do número de instituições de ensino superior tem sido mais discreto, seguindo a tendência dos últimos anos, contudo no ano de 2018 as redes privadas representavam 88,21% do setor de ensino superior no Brasil e o setor público 11,79%.

Gráfico 2 - Número de Instituições de Ensino Superior no Brasil



Fonte: Instituto Semesp, 2020.

O que é importante mencionar junto a expansão, houve uma democratização do acesso e com isso uma grande diversidade de heterogeneidade estudantil. Com isso segundo Casiraghi, Almeida e Boruchovitch (2022), novos grupos têm acesso ao ensino superior, portanto, o mesmo curso ou sala de aula terá alunos que diferem muito em suas habilidades, métodos de aprendizagem, motivações e projetos profissionais futuros. Ainda segundo os autores, essa diversidade estudantil representa um desafio para as instituições de ensino superior, pelo fator de ter que atrelar a sua qualidade às taxas de sucesso e conclusão dos cursos por parte dos alunos admitidos.

É importante mencionar em relação as pessoas com deficiência, com base no levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2019 apenas 5% das pessoas com deficiência com

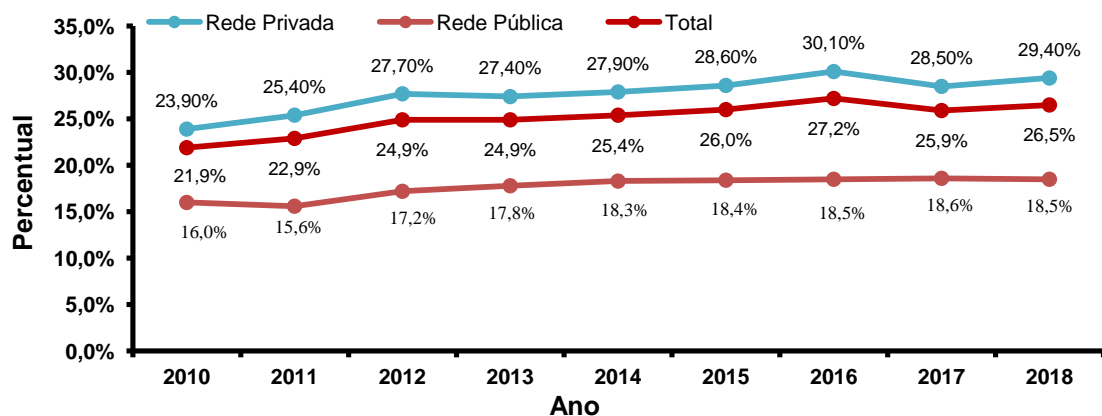
idade acima dos 18 anos concluíram o ensino superior. Ou seja, dentro dessa democratização do acesso no ensino superior as pessoas com deficiência não foram contempladas da melhor forma possível.

Segundo Castro e Almeida (2014) destacam que as propostas inclusivas das instituições de ensino superior ainda estão em seus primórdios e os esforços estão concentrados em encontrar oportunidades de acesso. No entanto, existem muitas desvantagens em relação à durabilidade. Para as autoras, os principais problemas para garantir a permanência da qualidade no nível universitário devem-se à especificidade das diversas deficiências, à exigência de autonomia dos estudantes, à falta de recursos técnicos disponíveis, o número de profissionais diminuiu devido à falta de instalações acessíveis no campus, entre outros motivos.

No entanto, a medida que o acesso ao ensino superior aumentou, também aumentaram os problemas associados à evasão e retenção de alunos nas instituições de ensino superior (Santos e Martins Giraffa, 2016). A permanência e a conclusão dos cursos são necessárias para que as políticas e os respectivos investimentos sejam efetivos (Borges, 2019).

Tomando como base o Mapa do Ensino Superior no Brasil, edição 2020 do Instituto Semesp (Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação), em seu relatório e no Gráfico 3 poderá ser visto as taxas de evasão no Brasil em rede pública, privada e no total. Conforme a secretariam, embora ainda elevada, a taxa de evasão tem se mantido estável nos últimos anos. Entretanto é importante dizer ser algo preocupante o fato das taxas não terem sido reduzidas em um período de 9 anos.

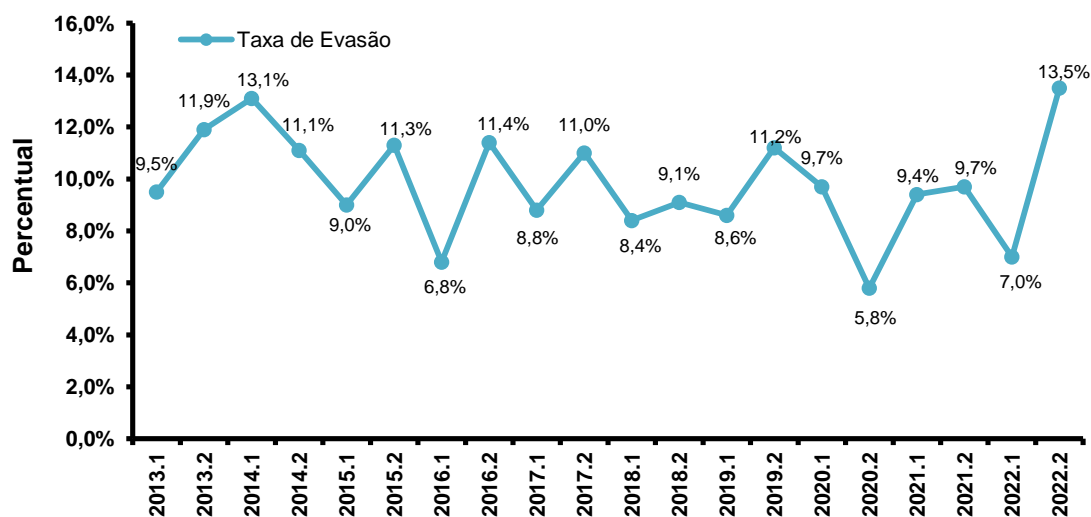
Gráfico 3 - Taxa de evasão no Brasil em rede pública, privada e no total no período de 2010 até 2018



Fonte: Instituto Semesp, 2020.

Na Universidade Federal do Ceará, autarquia vinculada ao Ministério da Educação e onde pretende ser realizado o trabalho, percebe-se no Gráfico 4 a taxa de evasão do Centro de Ciências, umas das unidades acadêmicas da UFC, referente ao período de 2013.1 até 2022.2.

Gráfico 4 - Taxa de evasão do Centro de Ciências referente ao período de 2013.1 - 2022.2



Fonte: Painel de Indicadores da PROGRAD.

Diante do Gráfico 4, informações essas retiradas do Painel de Indicadores da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), percebe-se que a Universidade conseguiu reduzir durante alguns semestres a taxa de evasão, contudo a taxa de 2022.2 foi a maior durante todo o período avaliado. Fator esse que deve preocupar a universidade em relação aos motivos que esteve atrelado a este resultado.

A satisfação ou insatisfação dos egressos do ensino médio não está relacionada apenas à variável institucional, mas também às variáveis individuais e interpessoais (Santos, Pilatti e Bondarik, 2022). De acordo com Santos et al. (2022), as dificuldades dos alunos estão relacionadas a diversos fatores, como a dificuldade de trabalhar os conceitos abordados no curso, possivelmente por terem pouco contexto teórico relevante para o seu cotidiano, além de uma alta taxa de reprovação, o que desestimula os alunos a continuarem seus estudos.

A evasão ela pode estar atrelada a características individuais do estudante: habilidades de estudo, personalidade, formação escolar, dificuldades na adaptação a vida acadêmica, incompatibilidade entre vida universitária e trabalho, desmotivação com o curso escolhido, dificuldade no ensino-aprendizagem, descoberta de um novo curso em interesse o que levar a fazer novo processo seletivo; pode estar relacionada a fatores internos às instituições: currículos desatualizados, rígida cadeia de pré-requisitos, questões didático-pedagógicas; e a fatores externos às instituições: mercado de trabalho, reconhecimento da carreira, desvalorização da profissão entre outros (Brasil, 1997).

No trabalho de dissertação de Fazollo (2020), objetivando compreender os fatores que influenciam a evasão estudantil da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), dentre os cursos avaliados os fatores que mais estiveram presentes foram dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares; dificuldade para conciliar trabalho e estudo; não se identificou com a metodologia de ensino; problemas de saúde (pessoais ou familiares), dificuldade de transporte para a universidade e não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado.

Segundo Lobo (2012, p.7), “nem sempre é possível acompanhar o que ocorre com cada aluno, individualmente, o que se chama de acompanhamento da coorte, apenas os grandes números são estudados, na maioria das vezes a partir da soma da Evasão do conjunto dos diferentes cursos de todas as IES que compõem o Sistema de Ensino Superior”.

As instituições podem fazer pouco ou nada sobre fatores intrínsecos, sendo nessa lógica concebível que novas soluções sejam necessárias e devam assumir a forma de políticas públicas (Santos, Pilatti e Bondarik, 2022).

Diante do exposto, o questionamento ao qual este estudo pretende trazer diz respeito ao seguinte problema: quais são os fatores que contribuem para a evasão dos acadêmicos em cursos superiores? Nesse caminho o trabalho é importante no sentido de trazer os principais fatores atrelados a evasão e possibilidade de ações serem propostas para redução deste fenômeno que vem assolando as instituições de ensino superior. Sem mencionar que políticas públicas podem ser revistas ou criadas com base nas respostas encontradas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é averiguar na visão dos discentes evadidos da Universidade Federal do Ceará as principais causas relacionadas a evasão no ensino superior, com a intenção de propor ações que possam minimizar esses problemas nos cursos.

2.2 Objetivo específicos

Investigar os fatores internos e externos do ambiente acadêmico em relação à decisão de o discente evadir-se;

Verificar os fatores de maior influência na decisão de evasão;

Realizar uma intervenção sobre as condições de permanência na universidade que culminaram no abandono dos cursos.

3. METODOLOGIA

O projeto de intervenção é considerado como descritiva, segundo Gil (1996, p. 46) "as pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população".

A natureza do projeto caracteriza-se como aplicada, de acordo com Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa aplicada é motivada pela necessidade de gerar conhecimento para aplicar seus resultados com o objetivo de contribuir para fins práticos voltados para a resolução de problemas a longo ou curto prazo.

Trata-se ainda de um estudo de caso, para Yin (2014, p. 16) "é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e no seu contexto no mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto podem não estar evidentes com clareza".

A abordagem é considerada quantitativa, conforme Boccato e Fujita (2006) permite quantificar e determinar a dimensão do universo procurado, com dados recolhidos, analisados e apresentados estatisticamente.

O projeto inicialmente seria realizado na Universidade Federal do Ceará, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, sediada em Fortaleza, capital do estado é composta de oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús, Campus de Russas e Campus de Itapajé (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2023a).

A UFC oferta atualmente 119 cursos de graduação e 84 programas de pós-graduação, incluindo 41 programas de mestrado acadêmico, 7 programas de mestrado profissionais e 36 programas de doutorado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2023b). Como o projeto está voltado para evasão no ensino superior, relacionamos na Tabela 1 a quantidade de unidades acadêmicas e a quantidade de cursos ofertados por cada unidade acadêmica da UFC.

Tabela 1 - Unidades Acadêmicas e quantidade de cursos de graduação da UFC

Unidades Acadêmicas	Quantidade de Cursos
Campus da UFC em Crateús	5
Campus da UFC em Itapajé	3
Campus da UFC em Quixadá	6
Campus da UFC em Russas	5
Campus da UFC em Sobral	8
Centro de Ciências	15
Centro de Ciências Agrárias	7
Centro de Humanidades	17
Centro de Tecnologia	15
Faculdade de Direito	2
Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade	9
Faculdade de Educação	2
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	3
Faculdade de Medicina	2

Instituto de Ciências do Mar	2
Instituto de Cultura e Arte	11
Instituto de Educação Física e Esportes	4
Instituto Universidade Virtual	2
Total	119

Fonte: Universidade Federal do Ceará (2023c).

A população incluiria todos os discentes evadidos nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 em curso de graduação do Centro de Ciências da UFC. Os anos escolhidos visam entender o contexto da evasão antes do período de pandemia e durante o período.

Para saber a quantidade de evadidos e os respectivos contatos de e-mail para distribuição do formulário eletrônico, seria solicitado diretamente as informações as coordenações de cursos de graduação.

Após saber o valor exato da quantidade de discentes evadidos seria calculado a amostra. Para determinação do tamanho amostral utilizaria a equação abaixo (STEVENSON, 1986):

$$n = \frac{z^2 pqN}{(N - 1)e^2 + z^2 pq}$$

Em que:

n = tamanho amostral;

N = tamanho da população

z = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão. Usa-se um valor determinado pela forma da distribuição de Gauss. Os valores mais frequentes são:

- Nível de confiança 90%, implica em z=1,65

- Nível de confiança 95%, implica em z=1,96

- Nível de confiança 99%, implica em z=2,58

p = proporção populacional de um fenômeno a ser pesquisado (proporção conhecida previamente, em que $0 < p < 1$). Como p é desconhecido, neste caso, será estimada por p, a proporção amostral;

(1 - p = q) = complemento de p;

e = erro amostral (erro de estimativa).

5. RECURSOS NECESSÁRIOS

Para o projeto de intervenção proposto não será necessário recurso material ou financeiro, uma vez que o projeto visa obter resultados de forma totalmente remoto. Contudo será necessário apenas recursos humanos, inicialmente por parte do coordenador e secretário dos cursos de graduação, no sentido de repassar as informações da lista de discentes evadidos com os respectivos e-mails, para assim ser repassado aos discentes o questionário eletrônico onde será obtido os resultados. Na sequência o responsável pelo projeto de intervenção analisará os dados e construirá gráficos e tabelas que melhor represente os resultados encontrados.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A partir desse projeto de intervenção, espera-se contribuir para ampliar o debate relacionado a evasão no ensino superior.

Os resultados encontrados reflitam o panorama atual da evasão no ensino superior, de modo que possam ser generalizados para outras realidades.

Com base nos resultados as Instituições de Ensino Superior possam identificar os pontos fracos que necessitam ser melhorados no que convém aos fatores internos às instituições que está ocasionando a evasão dos discentes.

Visa trazer com os resultados uma maior familiaridade aos gestores em relação as principais causas da evasão no ensino superior, proporcionando aos mesmos a possibilidade que novas políticas sejam aplicadas ou melhoradas no combate à evasão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, João Batista do. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral)**. 2013. 101f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2013.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n.2, p.267-281, 2006.

BORGES, E. H. N. Modelos teóricos de análise da evasão no ensino superior aplicados à pesquisa sobre acompanhamento acadêmico dos discentes do setor público. **Enfoques**, Rio de Janeiro, Edição Especial, XX Jornada PPGSA, p. 83-95, 2019.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1997.

CASIRAGHI, B., ALMEIDA, L. S.; BORUCHOVITCH, E. Sucesso acadêmico e variáveis inerentes: Contributos para a validação de instrumentos. **Revista Avaliação Psicológica**, v.21, n.1, p.52-63, 2022.

CASTRO, S. F.; ALMEIDA, M. A. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.20, n.2, p.179-194, abr.-jun., 2014.

FAZOLLO, Ronnie Jefferson. **Evasão discente em cursos de graduação: estudo de caso na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)**. 2020. 89f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza (CE), 2020.

GIL, A. C. (1996). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

GILDO, C. (2023). Da evasão no ensino superior no nordeste durante o ano 2019: Um reflexo do impacto social e econômico. **Revista Caboré**, v. 1, n. 6, p. 57-64, 2023.

INEP. **Censo Escolar da Educação Superior 2010**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf Acesso em: 17 agos. 2023.

INEP. **Censo Escolar da Educação Superior 2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 17 agos. 2023.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020**. Secretária de Modalidades Especializadas (SEMESP), Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf> Acesso em: 17 agos. 2023.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho de Mello. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**. Cadernos, Brasília, DF, v. 25, 2012.

PELEGRINI, Tatiane. **O ensino superior no Brasil: Contexto atual e mobilidade**. 2019. 102f. Tese (Doutorado em Economia do Desenvolvimento) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2019.

PFEIFFER, D. K.; TRINDADE PRESTES, E. M.; SANTOS, J. L. B. Expansão e evasão: As ambivalências do Ensino Superior no Brasil. **Creativity and educational innovation review**, v.0, n. 6, p. 26-37, 2022.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina**, PR, 2010.

SANTOS, C. O; PILATTI, L. A.; BONDARIK, R. Evasão no ensino superior brasileiro: Conceito, mensuração, causas e consequências. **Revista Debates em Educação**, v.14, n.34, p. 295-314, Maio./Ago, 2022.

SANTOS, L. C.; SANTOS, M. C.; MARINHO, F. M.; SILVA, C. M.; NUNES, B. H. N.; OLIVEIRA, J. T. J.; FERRARIN, S. G. O. D.; CASTRO, D. A.; CAVALLINI, G. S.; PEREIRA, D. H. Projeto de inovação pedagógica “anjos da química”: insights sobre evasão, nivelamento e cursos preparatórios para o Enem. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 1, p. 296-313, 2022.

SANTOS, P. K; MARTINS GIRAFFA, L. M. Evasão na educação superior: um estudo sobre o censo da educação superior no Brasil. **Terceira Conferência sobre Abandono no Ensino Superior (III CLABES)**, México, ISBN: 978-84-15302-71-1, 2016.

SILVA, J. C. L. Definição de modelos de aprendizado de máquina para predição de evasão de alunos do curso técnico. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, v.9, n.3, p.1-12, 2023.

STEVENSON, Willian. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **A Universidade - Início**. 2023a. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Dados Básicos 2015**. 2023b. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/ufc-em-numeros/9230-dados-basicos-2015>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Anuário Estatístico da UFC 2023 - Base 2022**. 2023c. Disponível em: <https://www.ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/322-anuario-estatistico>. 19 de agosto de 2023.

YIN, Robert. **Case Study Research: design and methods**. 5 ed. Thousand Oaks, CA: Sage , 2014.